



A Santa Sé

CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA COM OS NOVOS CARDEAIS

NA FESTA DA CÁTEDRA DE SÃO PEDRO **HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II** Quinta-feira, 22 de Fevereiro de 2001

1. *"E vós, quem dizeis que Eu sou?". Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo"* (Mt 16, 15-16). Este diálogo entre Cristo com os seus discípulos, que ouvimos há pouco, é sempre actual na vida da Igreja e do cristão. Em cada momento da história, sobretudo nos mais decisivos, Jesus interpela os seus e, depois de os ter interrogado acerca do que "o povo" pensa dele, resumindo pergunta-lhes: "E vós, quem dizeis que Eu sou?". Ouvimos ecoar, no fundo, esta pergunta durante todo o Grande Jubileu do Ano 2000. E todos os dias a Igreja respondeu incessantemente com uma unânime profissão de fé: "Tu és o Cristo, o Salvador do mundo, ontem, hoje e sempre". Uma resposta universal, na qual à voz do Sucessor de Pedro se uniram as dos Pastores e dos fiéis de todo o Povo de Deus.

2. *Uma única solene confissão de fé: Tu és o Cristo!* Esta confissão de fé é o grande dom que a Igreja oferece ao mundo no início do terceiro milénio, enquanto prossegue no "amplo oceano" que se lhe apresenta (cf. *Novo millennio ineunte*, 58). A festa de hoje põe em primeiro plano o *papel de Pedro e dos seus Sucessores* na orientação da barca da Igreja neste "oceano". Por conseguinte, é significativo como nunca que nesta festa litúrgica ao lado do Papa esteja o Colégio Cardinalício com os novos Cardeais, criados ontem no primeiro Consistório depois do Grande Jubileu. Queremos juntos dar graças a Deus por ter fundado a sua Igreja sobre a rocha de Pedro. Como sugere a Oração "colecta", queremos rezar intensamente para que, "entre os desordens do mundo", ela "não se perturbe", mas prossiga com coragem e confiança.

3. Contudo, permiti-me antes de mais, exprimir a meu reconhecimento ao Senhor precisamente por vós, caríssimos e venerados Irmãos, que começastes a fazer parte do Colégio cardinalício! Renovo a cada um de vós a saudação mais cordial, que faço extensiva aos vossos familiares e aos fiéis aqui reunidos, bem como à Comunidade da qual provindes, e que hoje se unem espiritualmente à nossa celebração. Considero providencial celebrar convosco e com todo o Colégio a festa da Cátedra de Pedro, porque isto constitui um particular e eloquente *signal de unidade*, com que juntos iniciamos o período pós-Jubilar. Um sinal que é, ao mesmo tempo, convite a aprofundar a reflexão acerca do ministério petrino, com a qual está particularmente relacionada a vossa função de Cardeais.

4. *"Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja"* (Mt 16, 18). No "hoje" da liturgia, o Senhor Jesus dirige também ao Sucessor de Pedro esta sua palavra, que se torna para ele empenho de confirmação em relação aos irmãos (cf. *Lc 22, 32*). É com grande conforto e com profundo afecto que vos chama, venerados Irmãos Cardeais, a unir-vos à Sé de Pedro no peculiar *ministério de unidade* que lhe está confiado. "Como Bispo de Roma, sei bem e confirmei-o na Encíclica sobre o empenho ecuménico *Ut unum sint* que a comunhão plena e visível de todas as Comunidades, nas quais em virtude da fidelidade de Deus habita o seu Espírito, é o desejo ardente de Cristo" (n. 95). Para esta finalidade primária os *Cardeais*, quer como Colégio quer individualmente, *podem e devem oferecer o seu precioso contributo*. De facto, eles são os primeiros colaboradores do ministério de unidade do Romano Pontífice. A púrpura que os reveste

evoca o sangue dos mártires, nomeadamente de Pedro e de Paulo, sobre cujo testemunho se funda a vocação e a missão universal da Igreja de Roma e do seu Pastor.⁵ Como não recordar que o ministério de Pedro, princípio visível de unidade, constitui uma dificuldade para as outras Igrejas e comunidades eclesiais? (cf. *Ut unum sint*, 88). Mas, ao mesmo tempo, como não voltar ao facto histórico do primeiro milénio, quando a função primacial do Bispo de Roma era exercida sem resistências na Igreja quer no Ocidente quer no Oriente? Desejaria hoje, juntamente convosco, rezar ao Senhor de modo particular, para que o novo milénio no qual entramos veja depressa a superação desta situação e o restabelecimento da plena comunhão. O Espírito Santo dê a todos os crentes a luz e a força necessárias para realizar o ardente anseio do Senhor. Peço-vos que assistais e colaboreis de todas as formas nesta missão exigente. Venerados Irmãos Cardeais, o anel com que sois homenageados, e que daqui a pouco entregarei aos novos membros do Colégio, realça precisamente o especial vínculo que vos liga a esta Sé Apostólica. No "grande oceano" que se apresenta diante da barca da Igreja, conto convosco para me orientar no caminho da verdade e do amor para que ela, vencendo as tempestades do mundo, se torne cada vez mais sinal eficaz e instrumento de unidade para todo o género humano (cf. *Lumen gentium*, 1).⁶ "Porque assim fala o Senhor: eis que Eu mesmo cuidarei das Minhas ovelhas e Me interessarei por elas" (*Ez 34*, 11). Na festa da Cátedra de São Pedro, a liturgia volta a propor-nos o célebre oráculo do profeta Ezequiel, no qual Deus se revela como o Pastor do seu povo. De facto a *cátedra*, é inseparável do *bastão pastoral*, porque Cristo, *Mestre e Senhor*, veio até nós como o *Bom Pastor* (cf. *Jo 10*, 1-18). Assim o conheceu Simão, o pescador de Cafarnaum: experimentou o seu amor terno e misericordioso, e por ele foi conquistado. A sua vocação e a sua missão de apóstolo, resumidas no novo nome de Pedro recebido do Mestre, baseiam-se totalmente na sua relação com Ele, desde o primeiro encontro, ao qual o chamou seu irmão, André (cf. *Jo 2*, 40-42), até ao fim, nas margens do lago, quando o Ressuscitado o encarregou de apascentar o seu rebanho (cf. *Jo 21*, 15-19). No meio, o longo caminho do seguimento, no qual o Mestre divino conduz Simão a uma profunda conversão, que conhece horas dramáticas no momento da paixão, mas desabrocha depois na alegria luminosa da Páscoa. Em virtude desta *experiência transformadora do Bom Pastor*, escrevendo às Igrejas da Ásia Menor, qualifica-se como "testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há-de manifestar" (*1 Pd 5*, 1). Ele exorta "os presbíteros" a apascentar o rebanho de Deus, tornando-se para ele modelo (cf. *ibid.*, 5, 2-3). Hoje, esta exortação é dirigida de maneira particular a vós, caríssimos, que o Bom Pastor quis incluir da forma mais eminente no ministério do Sucessor de Pedro. Sede fiéis a esta vossa missão, dispostos a dar a vida pelo Evangelho. É isto que o Senhor vos pede e é isto que o povo cristão espera de vós, o qual hoje está à volta de vós com alegria e afecto.⁷ "Mas roguei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça" (*Lc 22*, 32). Como disse o Senhor a Simão Pedro, durante a Última Ceia. Esta palavra de Jesus, fundamental para Pedro e para os seus sucessores, difunde luz e conforto também sobre aqueles que colaboram mais de perto no seu ministério. Venerados Irmãos Cardeais, hoje Cristo repete a cada um de vós: "Eu rezei por ti", para que a tua fé não desfaleça nas situações em que possa ser posta à prova em maior medida a tua fidelidade a Cristo, à Igreja e ao Papa. Caríssimos, esta oração, que brota incessantemente do coração do Bom Pastor, seja sempre a vossa força! Não duvideis de que, como aconteceu com Cristo e com Pedro, assim acontecerá também convosco: o vosso testemunho mais eficaz será sempre o que é marcado pela Cruz. *A Cruz é a cátedra de Deus no mundo*. Nela Cristo ofereceu à humanidade a lição mais importante, a de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou (cf. *Jo 13*, 34): até ao extremo dom de si. Aos pés da Cruz está sempre a Mãe de Cristo e dos discípulos, Maria Santíssima. O Senhor confiou-nos a ela quando disse: "Mulher, eis aí o teu Filho!" (*Jo 19*, 26). A Virgem Santa, Mãe da Igreja, assim como protegeu de maneira especial Pedro e os Apóstolos, também não deixará de proteger o Sucessor de Pedro e os seus colaboradores. Esta confortadora certeza seja encorajamento para não temer as provas e as dificuldades. Ao contrário, confortados pela constante protecção de Deus, obedeçamos ao mandamento de Cristo, que convida com vigor Pedro, e com ele a

Igreja, a fazer-se ao largo: "*Duc in altum*" (Lc 5, 4). Sim, Irmãos caríssimos, façamo-nos ao largo, lancemos as redes para a pesca e "sigamos em frente, com esperança!" (*Novo millennio ineunte*, 58). Cristo, o Filho de Deus vivo, é o mesmo, ontem, hoje e sempre. Amen! © Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana